

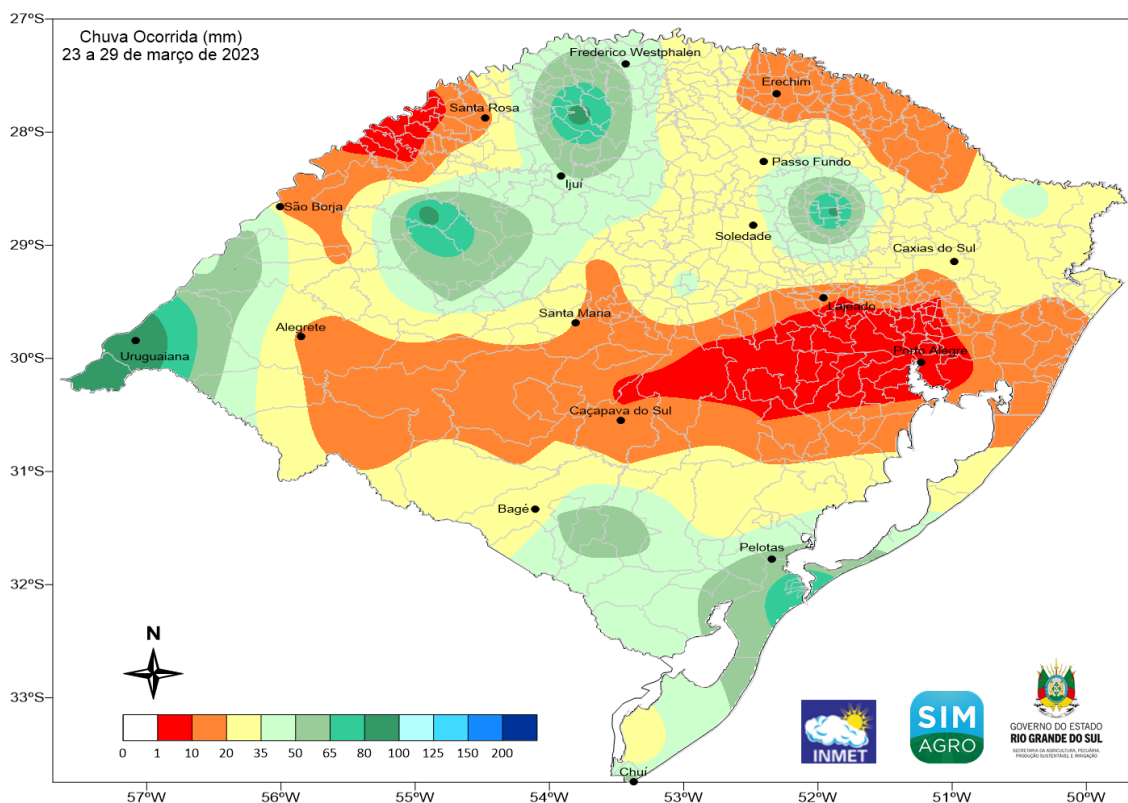
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 13/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 23 A 29 DE MARÇO DE 2023

Na última semana ocorreram chuvas significativas no RS. Na quinta-feira (23), a aproximação de uma área de baixa pressão provocou chuva na maioria das regiões, com registro de temporais isolados. Na sexta (24), a presença de uma massa de ar quente e úmido manteve a temperatura elevada, com grande variação nuvens e pancadas isoladas de chuva, especialmente no Oeste e Noroeste. No sábado (25) e domingo (26), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todo Estado. Na segunda (27) e terça-feira (28), o ingresso de ar seco afastou a nebulosidade e garantiu o tempo firme, com temperaturas amenas em todas as regiões. Na quarta-feira (29), o ingresso de ar úmido e quente provocou maior variação de nuvens, com períodos de céu encoberto e pancadas de chuvas e trovoadas isoladas.

Os valores de precipitação registrados oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria dos municípios. Em alguns setores da Fronteira Oeste, Missões, Vale do Uruguai, Planalto e Zona Sul os volumes oscilaram entre 40 e 60 mm, e superaram 60 mm em diversas localidades.

A temperatura mínima ocorreu em Vacaria (8,8°C) no dia 27/3 e a máxima foi observada em São Borja (36,4°C) no dia 29/3.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 29/3/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

No período entre 20 e 26/03, a ocorrência de chuvas de intensidade variável, mas com uma abrangência maior no território do Estado, auxiliou na maturação mais uniforme das lavouras de **soja** e na queda das folhas secas que se encontravam retidas nas plantas. No entanto, os produtores

continuaram a aplicação de herbicidas na dessecação pré-colheita para uniformizar o processo e favorecer a colheita. As lavouras em maturação totalizam 42%, e a colheita alcançou 8%. Há grande variabilidade de produtividade entre as lavouras colhidas. Além da má distribuição das chuvas, outros fatores influenciaram a diferença de produção: a compactação do solo, o baixo acúmulo de palhada de cobertura dos solos e a falta de rotação de culturas, são os principais componentes observados nas lavouras de menor produtividade. Por outro lado, as lavouras em coxilhas com solos mais profundos e estruturados, com adequada cobertura de palha – que conservaram por mais tempo a umidade – ou as em áreas de topografia mais plana, em várzeas, obtiveram os melhores resultados. Além da redução na produção, há problemas na qualidade dos grãos colhidos, muitos apresentam maturação forçada, sem o correto desenvolvimento. Parte dos grãos estão malformados, pequenos e com menor peso, o que reduz a rentabilidade e o resultado comercial das lavouras. A insuficiência de chuvas durante os meses de verão provocou redução de cerca de 30% no potencial produtivo, e a produtividade atual é estimada em 2.175 kg/ha.

No período, a colheita de **milho** avançou mais lentamente no Estado, evoluindo em propriedades que dispõem de estrutura própria de armazenamento e em pequenas produções. As estruturas comerciais ou coletivas concentram a logística na colheita de soja. O índice subiu três pontos percentuais e alcançou 77%. A produtividade atual é estimada em 4.440 kg/ha, representando redução de 39,49% em relação à projeção inicial. No entanto, a produtividade é variável, conforme a distribuição das chuvas e o uso de irrigação. Em lavouras que não possuem essa tecnologia e as precipitações foram insuficientes, os resultados foram ainda piores.

A área colhida de **milho silagem** alcançou 85%. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, a colheita alcançou 97% da área cultivada. A produtividade estimada permanece em 25.000 kg/ha, representando uma redução de aproximadamente 40% do volume esperado. Na de Frederico Westphalen, foram plantados 5.000 hectares em sucessão às lavouras ensiladas ou de produção de grãos. No período, a ocorrência de chuvas favoreceu os cultivos em desenvolvimento vegetativo (5%), em floração (20%) e em enchimento de grãos (45%). Já foram colhidas 30%, com boa qualidade da massa ensilada. A produtividade atual é de 23.023 kg/ha, consistindo em redução de 39,18% projetados no início do cultivo.

No período, houve um avanço significativo na colheita de **arroz**, que se aproxima de 50% da área de cultivo. O grande avanço é reflexo da adequada estrutura de logística dos rizicultores para áreas de cultivo superiores à efetivamente plantada nesta safra. A produtividade permaneceu satisfatória, pois, no momento, as lavouras colhidas não apresentam problemas de irrigação. A produtividade estimada é de 7.744 kg/ha, representando uma redução de 5,86% na projeção inicial. As lavouras em maturação representam 41% e em enchimento de grãos 9%. Em relação à média das últimas cinco safras, persiste um pequeno atraso nas fases da cultura e na área colhida, decorrente de problemas de implantação e de temperaturas mais baixas no início do ciclo.

A área cultivada de **feijão** em 1ª safra é de 31.449 hectares. A estimativa de produtividade é de 1.576 kg/ha, o que representa um decréscimo de 7,36% em relação à estimativa inicial. A colheita foi finalizada na maior parte das regiões produtoras. Restam lavouras a colher nas regiões Nordeste e Sul do Estado. A região administrativa de Caxias do Sul, a colheita foi iniciada nos Campos de Cima da Serra e atinge 10% da área implantada. A operação deverá avançar rapidamente nos próximos dias, já que 45% das lavouras estão em maturação. O rendimento médio obtido é de 2.200 kg/ha. A área destinada ao cultivo de feijão 2ª safra é de 20.127 hectares. A estimativa de produtividade é de 1.376 kg/ha. Na regional de Soledade, o período seco, nas últimas semanas, diminuiu o ritmo de crescimento e desenvolvimento da cultura, que perde potencial produtivo por não aproveitar a radiação solar e as temperaturas favoráveis, disponíveis no momento. À medida que o outono avançar, esses fatores climáticos se tornarão restritivos ao crescimento. A ocorrência de chuva entre 25 e 26/03 colaborou para a redução temporária do déficit hídrico das lavouras, sobretudo na Região Centro Serra, que detém a maior área de cultivo.

A ocorrência de chuva favoreceu a rebrota do **campo nativo**, apesar da maioria das espécies estarem em final de ciclo, já perdendo a qualidade. A volta da umidade também beneficiou as **pastagens de inverno** já implantadas ou em implantação, assim como as cultivadas de verão, que ainda fornecem alimentos aos rebanhos. Já se observou estabelecimento do azevém de ressemeadura natural nas lavouras de soja e em áreas de campo nativo com melhoramento. As temperaturas mais amenas garantiram melhor conforto térmico para ao **rebanho bovino**, estendendo o tempo de pastejo durante o dia. Nos locais onde ocorreu chuva, o maior problema encontrado é o aumento da incidência de carrapato e da mosca nos animais.

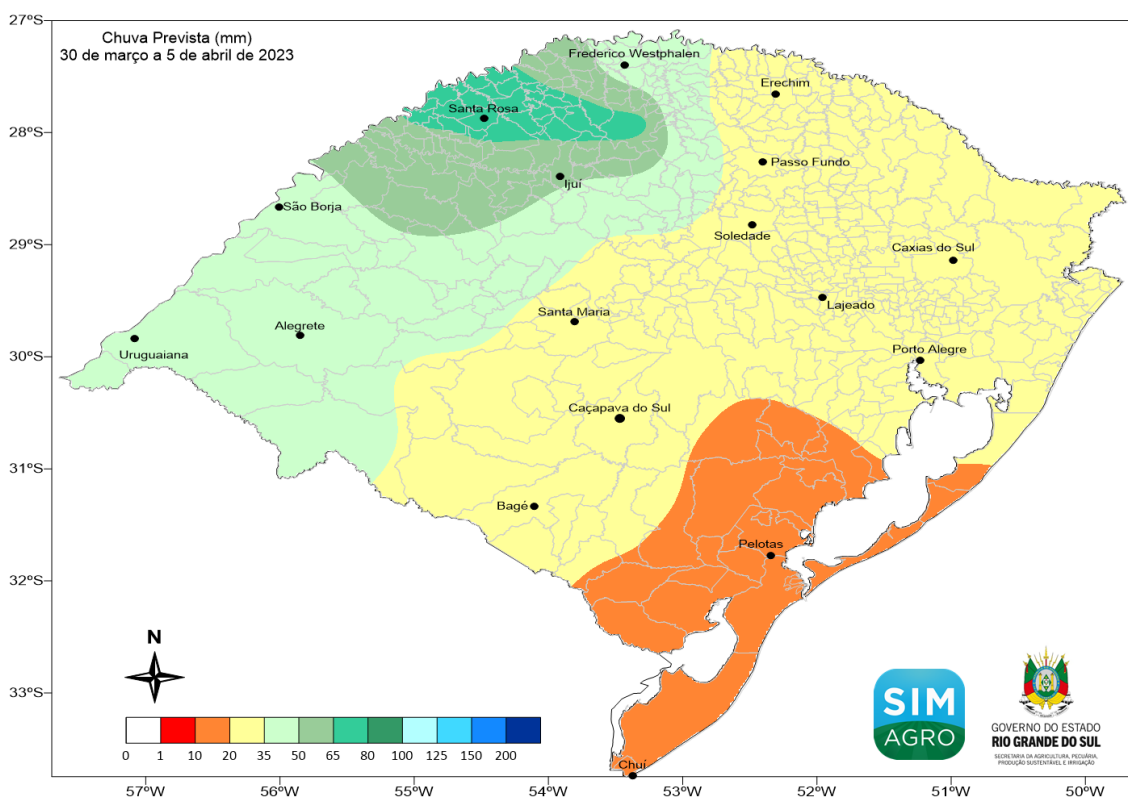
PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE MARÇO A 02 DE ABRIL DE 2023)

Nos próximos sete dias ocorrerão chuvas significativas e as temperaturas permanecerão amenas no RS. Na quinta (30/3) e sexta-feira (31/3), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. No sábado (01/4) e domingo (02/4), o ingresso de uma massa de ar seco afastará a nebulosidade e vai provocar ligeiro declínio das temperaturas e apenas nas faixas Norte e Nordeste ainda ocorrerão chuvas fracas e isoladas.

TENDÊNCIA (03 A 05 DE ABRIL DE 2023)

Na segunda-feira (03), a presença do ar seco e frio manterá o tempo firme e as temperaturas amenas em todo Estado. Na terça (04) e quarta-feira (05), a propagação de uma área de baixa pressão provocará aumento da nebulosidade com pancadas de chuva e possibilidade de temporais isolados.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 20 e 35 mm na maioria das regiões e apenas na Zona Sul os valores serão inferiores a 20 mm. Na Fronteira Oeste, Missões e Vale do Uruguai os totais esperados são mais elevados e deverão oscilar entre 35 e 50 mm e poderão alcançar 80 mm em algumas localidades do noroeste gaúcho.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA